



De 16 a 20 de setembro | Natal-RN

**XXI CONBRACE**  
VIII CONICE

**O que pode o corpo no contexto atual?**

Controle, regulação e perda de direitos como desafios para Educação Física e Ciências do Esporte

## **FUTEBOL INCLUSIVO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL\***

**Edilson Medeiros de Oliveira**

*edilsonmedeirosfla@hotmail.com*

**Marcelo Paiva do Nascimento**

*marcelopnascimento@yahoo.com.br*

**Marcos Leiva da Silva Nery**

*professorleiva@hotmail.com*

**Maria Aparecida Dias**

*cidaufrn@gmail.com*

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**

### **RESUMO**

Esta pesquisa se caracteriza por ser um relato de experiência de uma aula de Futebol Inclusivo para alunos com Paralisia Cerebral (PC), realizada por estudantes de uma disciplina do Mestrado Profissional em Educação Física Escolar. Percebeu-se que as adaptações propostas, promoveram um novo olhar sobre as possibilidades dos alunos com PC. Conclui-se que é fundamental os docentes de Educação Física buscarem alternativas de inclusão na disciplina.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Ensino Médio; Futebol; Paralisia Cerebral*

## **INTRODUÇÃO**

Este texto busca refletir sobre a experiência de ministrar uma aula de Futebol Inclusivo (FI), tendo como participantes os próprios alunos do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), pólo Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Essa atividade foi desenvolvida como requisito parcial da disciplina Ensino dos Esportes Adaptados (EEA).

\* O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES, processo nº 23038.027941/2016-34.



## ESPORTE ADAPTADO

Durante muito tempo a Educação Física Escolar (EFE) sob influência das tendências higienistas e militarista, priorizaram o biológico em detrimento do social, priorizando os corpos fortes e habilidosos, e excluindo os que não se encaixassem na ideia de um corpo perfeito (SOARES, 1994; SOARES *et al*, 1992).

Percebe-se então, que EFE não valorizava a inclusão, principalmente dos alunos com deficiências. Soma-se a isso, principalmente no início do século XX, que essas pessoas eram vistas como monstruosidades, não possuindo direitos e deveres de um cidadão comum (CORBIN *et al*, 2008). No entanto, essa visão começou a mudar após as duas grandes guerras, pois com o retorno dos soldados feridos e mutilados, a sociedade percebeu a necessidade de readaptá-los, sendo o esporte uma das alternativas.

Nos dias atuais, a necessidade de desenvolver e construir estratégias para incluir todos os alunos nas aulas de EFE, necessita ser mais tematizadas e discutidas para sua efetivação. Nesse sentido, planejar e ministrar uma aula de forma democrática e não seletiva, é uma tarefa que necessita uma nova postura, baseada principalmente na pesquisa e na reflexão sobre a sua prática docente. Por isso, promover vivências que sensibilizem toda comunidade escolar para uma consciência corporal ética e cidadã é um grande desafio para todos os educadores.

## JOGOS CONDICIONADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

De acordo com Balzano (2007; 2012); Paulo (2009), a metodologia dos jogos condicionados (JC) buscam desenvolver situações e simulações dos Esportes Coletivos (EC), onde o objetivo maior é ampliar no aluno, a apreensão e compreensão dos objetivos e princípios dos EC, além de desenvolver os aspectos táticos, técnicos, psicológicos, conhecimento das regras, autonomia, reflexão, integração, responsabilidade e criatividade. Balzano (2012) expõe ainda que, os JC possuem cinco princípios fundamentais que são: adaptação de regras; limitação de espaços; acréscimo e variação de materiais e técnicas; inclusão de todos e determinação de diferentes tempos para as execuções das ações.

Com relação à inclusão de aluno com deficiência nos esportes e nas aulas de EFE, os JC justificam-se como uma boa proposta metodológica, pois buscam efetivar a participação de todos, por apresentam situações problemas, lúdicas e reais de jogo; por adaptar-se ao nível de conhecimento e capacidade motora e cognitiva do aluno, além de favorecer o desenvolvimento e maturação integral do aluno (BALZANO, 2012).

## ENSINO DO ESPORTE ADAPTADO: EXPERIÊNCIA NO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Nos encontros da Disciplina de EEA que antecederam a aula ministrada pelos alunos, foram lidos e debatidos textos, que serviram de base para um melhor entendimento e reflexão sobre Inclusão, Deficiências e EA, o que possibilitou um aprofundamento sobre a temática. Através das discussões, em sala, percebemos o quanto o ensino do EEA é importante para o desenvolvimento dos alunos com deficiências.

Para finalizar a disciplina, a professora sugeriu que cada equipe composta por três alunos, deveria ministrar uma aula de trinta minutos, incluindo alunos com algum tipo de deficiência, na qual deveria abordar um conteúdo da Cultura de Movimento,

Nossa equipe ficou com a temática Esporte Coletivo de Invasão e tendo que incluir dois alunos com comprometimento motor. Escolhemos o futebol e dois alunos com PC, sendo a metodologia os JC. As características dos alunos apresentadas na aula foram: Aluno 01 (A1) com membros superiores usados de forma eficaz ao movimentar-se; nenhuma postura anormal clara nos membros inferiores; quadris e tornozelos com uma limitação mínima; ligeiro mancar ao andar, mas corre com desenvoltura; pouca dificuldade no controle de movimentos e no desempenho do futebol; aluno 02 (A2) com membros superiores e inferiores com dificuldade de coordenação; problemas na consciência espacial, equilíbrio e



controle funcional; limitações de ambas as pernas; dificuldades no desempenho para realizar o chute, o passe e o drible no futebol.

## A AULA – FUTEBOL INCLUSIVO

A aula foi dividida em três momentos: aquecimento, JC e conversa final. Como aquecimento foi utilizado uma atividade onde os alunos ficavam em duplas de mãos dadas, e ficavam disputando a posse de uma bola de futsal contra outra dupla de alunos. Com relação aos JC, o primeiro deles era jogado em meia quadra de futsal, tendo como alvos duas pequenas traves, este jogo possuía como principal regra a utilização obrigatória, no contato com a bola do membro inferior não dominante por parte dos alunos sem deficiência, com exceção dos alunos A1 e A2, que poderiam jogar livremente. As condições do jogo colocadas tiveram como objetivo dificultar a eficiência técnica dos alunos sem deficiência, ao restringir o uso da perna dominante, simulando as dificuldades encontradas por alunos com PC, proporcionando uma equiparação técnica entre os participantes.

O segundo jogo foi praticado na quadra inteira de futsal, introduzindo as regras do Futebol de 7 para PC, onde os laterais poderiam ser cobrados com as mãos ou com os pés, entretanto todos os alunos jogaram segurando uma bola de vôlei com as duas mãos. O objetivo foi simular problemas de coordenação, características de pessoas com PC, ou seja, dificultar a sincronia braços e pernas ao andar e correr. Devido à restrição de movimento dos braços, ocorreu nos alunos sem deficiência, uma dificuldade de deslocamento, problemas de perda de ritmo, equilíbrio e coordenação com e sem a bola, pois tiveram que se reorganizar corporalmente, fato esse pouco observado nos alunos A1 e A2, o que proporcionou certa igualdade na disputa.

No fechamento da aula e para avaliar a prática pedagógica construída, a professora utilizou um diálogo – roda de conversa final - para problematizar e analisar o que os alunos tinham compreendido e aprendido das atividades da aula. Como resultado, verificou-se a importância que os alunos deram as questões motoras, centrando a atenção nas dificuldades encontradas por eles na realização das atividades. Também foi citado o bom desempenho dos alunos com PC nas atividades. Essa observação leva a perceber um “falso entendimento” das características motoras de uma pessoa com PC leve, que possui como características motrizes limitações quase imperceptíveis, o que permite uma boa desenvoltura na realização de vários esportes.

Considerando as características do aluno A1 e sua boa desenvoltura durante a aula, ele causou certo estranhamento nos outros alunos por possuir bom domínio técnico no futebol. Em relação ao aluno A2, com limitações e dificuldades no desempenho das habilidades do futebol, a aula se tornou mais acessível, pois colocando todos em igualdade de condições máximas possíveis, permitiu ao aluno participar de maneira mais efetiva e inclusiva em todos os jogos.

Se entendermos que essas pessoas se caracterizam por ter dificuldades motoras, podemos aplicar atividades que estimulem certas habilidades e potencialidades propiciando assim uma melhoria no esquema motor e novas possibilidades. Por outro lado, levar o aluno sem deficiência a experimentar certas limitações/restrições no movimento, pode favorecer a uma reflexão e um novo olhar sobre o outro, no caso específico, o aluno com PC, o que levará a uma perspectiva mais inclusiva e respeitosa dentro e fora da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se através da aplicação da aula sobre FI, que a EEF pode incluir todos os alunos nas atividades da disciplina, pois desde a montagem até a reflexão final da aula, notou-se que com um bom planejamento e uma boa aplicação dos métodos, torna possível a inclusão de alunos com deficiência. A experiência produzida e partilhada na disciplina, mostrou que é perfeitamente aliável o que se desenvolve nas universidades e o que se aplica nas escolas.

Desta forma, conclui-se que é de suma importância os docentes de EEF desenvolverem métodos de inclusão de alunos com deficiência nas aulas, pois somente com este entendimento é que seremos capazes de incluir e valorizar todos os alunos enquanto seres únicos e dignos de aprendizagem e convívio social.



## **INCLUSIVE FOOTBALL: PEDAGOGICAL POSSIBILITIES FOR STUDENTS WITH CEREBRAL PARALYSIS**

### **ABSTRACT**

This research is characterized by being an experience report of an Inclusive Football class for students with Cerebral Palsy (PC), carried out by students of a discipline of the Professional Master in Physical School Education. It was noticed that the proposed adaptations promoted a new look at the possibilities of students with CP. It is concluded that it is fundamental for Physical Education teachers to seek inclusion alternatives in the discipline.

**KEYWORDS:** *High School; Soccer; Cerebral Palsy.*

## **FÚTBOL INCLUSIVO: POSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA ALUMNOS CON PARALISIA CEREBRAL**

### **RESUMEN**

Esta investigación se caracteriza por ser un relato de experiencia de una clase de Fútbol Inclusivo para alumnos con Parálisis Cerebral (PC), realizada por estudiantes de una disciplina del Máster Profesional en Educación Física Escolar. Se percibió que las adaptaciones propuestas, promovieron una nueva mirada sobre las posibilidades de los alumnos con PC. Se concluye que es fundamental que los docentes de Educación Física busquen alternativas de inclusión en la disciplina.

**PALABRAS CLAVES:** *Enseñanza Media; fútbol; Parálisis cerebral.*

### **REFERÊNCIAS**

- CORBIN, A; COURTINE, J; VIGARELLO; G. *História do corpo: As Mutações do Olhar: O Século XX*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BALZANO, O. N. *Metodologia do Jogos Condicionados para Futsal e Educação Física Escolar*. Setembro, 2007.
- BALZANO, O. N. *Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e Educação Física escolar*. Varzêa Paulista, SP: Fontoura, 2012.
- SOARES, C. L. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.
- SOARES, C. L.; et al. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo, SP: Editora Cortez, 1992.

